

## **FGV GARANTE MUDANÇA DE STATUS COM APENAS R\$ 1 MIL**

Classe média de apenas 2 salários

Estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) concluiu que a classe média representaria mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Para ser considerado de classe média pela FGV, porém, basta ter renda domiciliar de apenas R\$ 1.064 por mês. Ou seja, a família ganhar cerca de dois salários mínimos e meio. Ao fixar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 a renda necessária para ingressar na classe média, o Centro tornou este segmento o mais numeroso do país, puxado pelo aumento do emprego com carteira assinada.

O estudo também não considera os ganhos financeiros - juros, ações e aluguéis - baseando-se apenas na renda das famílias. Diante desse recorte, a pesquisa insiste em que hoje haveria maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos.

Desde 2002, a participação da classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da classe média configurada pelo estudo e sua evolução nos últimos seis anos.

Ele aponta como um dos principais fatores que contribuíram para inflar esta faixa de renda a expansão nos empregos com carteira assinada: "A carteira assinada é o grande símbolo da classe média", resume.

A pesquisa revelou ainda que a renda média domiciliar total da população pesquisada passou de R\$ 1.784,08 para R\$ 1.956,90 de abril de 2002 para abril deste ano, aumento de 9,6% ou apenas 1,2% por ano.